

# Roteiro Turístico

SOLARES E CASAS SOLARENGAS  
do Município de Carregal do Sal



2012



# **Roteiro Turístico**

## **SOLARES E CASAS SOLARENGAS**

### **do Município de Carregal do Sal**



**Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria**

---

**Câmara Municipal de Carregal do Sal**  
**2012**

# FICHA TÉCNICA

## **Título**

Roteiro Turístico – Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal

## **Pesquisa e Texto**

Carla Marisa da Costa Ribeiro

## **Capa e Contracapa**

Solar do Visconde (*Oliveira do Conde*)

Chaminé da Casa do Aido (*Cabanas de Viriato*)

## **Projecto**

Valorização do Pré-diagnóstico e Diagnóstico do concelho de Carregal do Sal no âmbito da área social

## **Coordenação Geral**

Ana Marília de Sousa Sá Andrade Ferreira Moura Pêga

Rede Social de Carregal do Sal

## **Colaboração e apoio à execução técnica**

Evaristo João de Jesus Pinto

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

## **Revisão editorial**

Rosa Maria Lourenço Maurício

Biblioteca Municipal

## **Organização e apoios à produção**

Câmara Municipal de Carregal do Sal

ADICES – Associação de Desenvolvimento Local

Rede Social de Carregal do Sal

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Biblioteca Municipal

## **Publicação**

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

## **Fotografia**

Carla Marisa da Costa Ribeiro

Evaristo João de Jesus Pinto

## **Edição e Propriedade**

Câmara Municipal de Carregal do Sal – 1ª Edição, 2012

## **Impressão e Encadernação**

Beiratipo, Lda.

## **Tiragem:**

500 exemplares

## **Depósito legal:**

349290/12

## ÍNDICE

<b>Nota de apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>Prefácio .....</b>	<b>6</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>

### **Itinerário 1**

Casa do Passadiço .....	12
Casa dos Seia .....	13
Casa de D. Luísa Soveral .....	14
Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha .....	15
Casa dos Buxeiros .....	16
Casa da Quinta da Mochada .....	17
Solar dos Soares de Albergaria .....	18
Solar do Visconde ou Casa Grande .....	19
Casa da Quinta do Boiço .....	20
Casa da Quinta da Bela Vista .....	21
Casa de D. Maria das Neves .....	22
Casa da Barreirinha .....	24
Casa da Fidalga .....	25
Casa da D. Felismina do Carmo Campos .....	26
Casa de Cabriz .....	27
Casa dos Garcia de Mascarenhas .....	29

### **Itinerário 2**

Casa da Quinta da Sernada .....	31
Casa da Família Pinto de Campos .....	32
Casa da Família Abranches de Aguiar .....	33
Casa da Família Teixeira de Abreu .....	34
Casa dos Silvério Lobo .....	35
Casa Bernardes de Miranda .....	36
Casa do Aido .....	37
Casa do Passal – Côsul Aristides de Sousa Mendes .....	38
Casa da Família Alarcão .....	42
Casa da Nossa Senhora da Conceição .....	43
Casa dos Costa Cabral .....	44
Casa da Família dos Ornelas .....	45
Casa da Família Arnaldo de Castro .....	47

### **Itinerário 3**

Casa da Família dos Trigueiro Lobo .....	49
Casa dos Melo Cabral .....	50
Casa da Família Damião .....	51
Casa da Família Pimenta Correia .....	52

### **Itinerário 4**

Casa de Britos e Faro .....	54
Edifício da antiga Câmara do extinto Concelho de Currelos .....	55

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>56</b>
-----------------------------	-----------

<b>Glossário .....</b>	<b>57</b>
------------------------	-----------

<b>Bibliografia .....</b>	<b>61</b>
---------------------------	-----------

## **NOTA DE APRESENTAÇÃO**

Há já algum tempo que estava no prelo a edição do Roteiro Turístico Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal, realizado no âmbito da valorização do Pré – diagnóstico e Diagnóstico do Concelho de Carregal do Sal, trabalho este que esteve a cargo da Dr<sup>a</sup> Carla Marisa da Costa Ribeiro.

Atenta ao interesse deste trabalho e por o mesmo poder acompanhar os Novos Contributos para a Actualização da carta arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, a Câmara Municipal achou por bem proceder à edição deste Roteiro, no decorrer das Jornadas Europeias do Património, de 28 a 30 de Setembro de 2012.

Ao concordar com o prefácio do Dr. Evaristo João de Jesus Pinto, em todo o seu conteúdo, reitera-se o contributo desta obra singela em prol do conhecimento do património arquitectónico edificado, em quatro itinerários, revestindo, desta forma, um interesse acrescido no enriquecimento e promoção cultural e turística de todo concelho.

Não será demais evidenciar, que no património edificado também convergem vontades pela preservação dos valores concelhios, para que estes possam continuar a ser uma mais-valia, em temas tão oportunos e importantes como são os que estão ligados ao turismo.

O Presidente da Câmara Municipal,

Atílio dos Santos Nunes

## PREFÁCIO

Os resultados do progressivo levantamento, estudo e divulgação do património histórico do concelho tem vindo, nos últimos anos, a revelar-se como um dos factores que mais contribuiu para a salvaguarda e preservação da nossa herança cultural, para o crescente desenvolvimento do turismo e dinamização socioeconómica, bem como, para o necessário conhecimento e desejada promoção de todo o Município no contexto regional e nacional.

Pelas razões expostas, o presente contributo de levantamento e registo dos solares e casas solarengas do Município de Carregal do Sal, inicialmente elaborado em contexto de trabalho na ADICES pela Dra. Carla Marisa da Costa Ribeiro, no âmbito da actualização do Pré-diagnóstico e Diagnóstico do Concelho, pretende, agora valorizado, trazer ao conhecimento público aquela que é uma das vertentes mais significativas do nosso património edificado das últimas centúrias, especificamente a arquitectura civil adoptada nas construções nobres rurais edificadas no decorrer dos séculos XVII a XIX.

Como edição de carácter turístico e de relevante significado para a divulgação histórica e social de todo o Município procurou-se, sem a pretensão do estabelecimento rigoroso e científico de uma tipologia, destacar e analisar, de entre as dezenas de imóveis identificados no território do concelho, aqueles que se enquadravam, *grosso modo*, dentro das soluções ou concepções arquitectónicas adoptadas pelo formulário ou linguagem artística do barroco.

Nesse sentido, a adopção desta metodologia, apoiada pelo Museu Municipal, possibilitou não só colocar em evidência os aspectos mais salientes da arquitectura seiscentista e setecentista, como também abranger e apurar outras edificações mais tardias que retratam o espírito e os valores enraizados e herdados da tradição.

Atingido aquele objectivo e de acordo com os dados recolhidos, foi possível constatar alguns aspectos comuns entre as diferentes casas aqui reunidas, realçando-se a aplicação generalizada de janelas de avental, o emprego de varandins e janelas do piso térreo com resguardos em ferro forjado, a presença de pedras de armas e de escadarias em alvenaria de granito emoldurado, assim como, o uso aparatoso de portais e varandas com colunatas, sendo estas características, diferenciadoras e enriquecedoras de uma identidade que lhes determina e confere uma especificidade própria e histórica concelhia.

Por outro lado, algumas das construções, marcadamente de gramática mais singela, de linhas direitas e sem ornatos, apesar de possuírem, nalguns casos, capela privada, retratam um pouco daquilo que foi a arquitectura seiscentista, geralmente incluída na «época barroca», mas que estão mais de acordo com os ditames do estilo maneirista, no qual se evidenciam valores de simplicidade/linearidade, austeridade,

clareza e funcionalidade. Salienta-se neste caso, entre outros imóveis, o solar dos Soares de Albergaria, em Oliveira do Conde, de linhas baixas e de planta rectangular com volumetria desenvolvida no sentido horizontal, a casa dos Garcia de Mascarenhas em Travanca de S. Tomé e a dos Trigueiro Lobo em Sobral.

No que concerne às casas de melhor rasgo arquitectónico e mais imponentes pela sua massa volumosa, como são as casas do Visconde em Oliveira do Conde e da Fidalga, em Alvarelhos, estas para além de também serem dotadas de capela privada, evidenciam o gosto pela monumentalidade e exuberância decorativas próprias da arquitectura setecentista, em que todo o esforço arquitectónico, de dinamismo, movimento e animação, se concentra na fachada.

De igual modo, a existência de imóveis de dimensões mais reduzidas, também com capela privada, são igualmente merecedores deste enquadramento e representativos da época em questão, como são os casos da Casa da família Pinto de Campos e Casa de S. José ou da família Alarcão, em Cabanas de Viriato, a Casa de D. Maria das Neves, em Oliveirinha, a Casa de Cabriz em Travanca de S. Tomé, e as das famílias de Arnaldo de Castro e dos Ornelas, em Beijós.

Sobre este assunto há que realçar que quase todas as casas seiscentistas e setecentistas aqui registadas, apesar da austeridade arquitectónica que, por via da regra e vicissitudes históricas as caracteriza, apresentam em geral, a adopção de varanda alpendrada apoiada por sóbrias colunas dóricas, factor que denota um expressivo gosto de modernização na estética da habitação e consequente preocupação da sua abertura para o exterior, onde o contacto e a harmonia com a natureza se tornava clarividente.

São assim as casas da D. Luísa Soveral e do Dr. Juiz Ferreira da Cunha em Oliveira do Conde, podendo juntar-se a estas, as casas de D. Maria das Neves em Oliveirinha e dos Silvério Lobo em Cabanas de Viriato, entre outras, como se poderá constatar.

Deva salientar-se que a diversidade dos modelos arquitectónicos aqui apresentados, são manifestamente reveladores da evolução gerada ao longo daqueles séculos, das mudanças de gosto ao nível da decoração e das transformações culturais que fortemente se fizeram sentir nos reinados de D. João V (1706-1750) e D. José.

Estes edifícios, a par de uma arquitectura popular bem expressiva, patente em todas as freguesias do concelho, emergem, na maior parte dos casos, integrados em quintas muradas, deles sobressaindo, em comunhão com a natureza, uma enorme riqueza artística que espelham bem o gosto e a forte influência de famílias nobres que ficaram sedeadas naquele que é, actualmente, o território do Concelho, e as quais prestigiaram a terra e contribuíram para o seu desenvolvimento.

Apesar do presente estudo não contemplar a história genealógica das famílias, esta nobreza, a par de outras que as antecedeu com grande importância a nível nacional,

designadamente D. Nuno Martins da Silveira, guarda-mor do Rei D. Manuel, monarca que concedeu o Novo Foral a Oliveira do Conde (*vidé* Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, no Coração da Beira, 1990), entre outros, foram os principais pioneiros, a par da Igreja, pela quantidade e diversidade do património arquitectónico edificado na época.

Nestas residências rurais, o primeiro andar é por excelência a divisão nobre, onde a família reside e desfruta a comodidade e o convívio familiar, convívio esse, muitas vezes contemplado e rodeado de elegantes e magníficos jardins, como são os exemplos da maioria dos solares aqui identificados, onde não falta uma cenografia natural e romântica, associada à água, tudo num ambiente típico da gramática e espírito barroco.

Por seu lado, o andar térreo é essencialmente destinado às arrecadações, adegas e alfaias, tal como aconteceu um pouco por todo o país, incluindo nas casas mais rústicas, cuja função é primordialmente utilitária.

A arte do barroco é, assim, a expressão e o retrato de uma sociedade endinheirada, uma sociedade do fausto, que se projecta também ao nível da arquitectura civil denunciando, tal como aconteceu a nível nacional, um novo modo de vida ostentatório e opulento marcado pelo desafoço financeiro proporcionado pela prosperidade económica, então reinante ao longo do Século XVIII, a cujos motivos estiveram subjacentes as novas riquezas oriundas do Brasil, por altura dos reinados de D. João V e de D. José.

Resta-nos pois desejar que este trabalho, de levantamento e análise para fins de divulgação e fruição turístico-cultural, constitua um contributo válido para a identificação e preservação dos valores patrimoniais deste Concelho, dado que eles representam uma referência histórico-social e genuínos exemplares de residência rural nobre que então emergia neste cantinho da Beira Alta.

Para concluir, permita-se-me que felicite a autora, Dra. Carla Marisa da Costa Ribeiro, por este seu frutuoso contributo em prol do conhecimento do nosso património arquitectónico, o qual certamente se revestirá num maior enriquecimento e promoção cultural e turística de todo o Município.

Carregal do Sal, 4 de Novembro de 2009.

Evaristo João de Jesus Pinto  
Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria



# INTRODUÇÃO

Ao proceder à elaboração do presente trabalho, intitulado “Roteiro Turístico – Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal”, pretendeu-se identificar e dar a conhecer, através dos diversos itinerários aqui propostos, o eloquente conjunto de casas solarengas distribuídas pelas sete freguesias do concelho, em cujas descrições se procuraram evidenciar os elementos arquitectónicos característicos da época da sua edificação.

Inúmeras outras casas, não menos notáveis ao nível arquitectónico, poderiam ter sido escolhidas, todavia, creio ter sido possível, através da observação directa e da análise bibliográfica existente, seleccionar as mais representativas de todo o Município, algumas das quais, classificadas como imóveis de interesse público, e que cronologicamente se enquadram nos séculos XVII a XIX.

Do elenco de exemplares aqui tratados, há que considerar, que a casa, as nossas casas, sempre foram e serão sempre um espelho e o retrato de uma sociedade e de uma época bem determinada, bem como a projecção de um estatuto social, económico e cultural, além de serem o lugar, por excelência, da união e do convívio familiar. A este propósito não podia deixar de citar as palavras do Professor Doutor João L. Inês Vaz, as quais nos elucidam bem o contexto histórico-social em que foram construídas e habitadas: *«Casas solarengas, solares, casas senhoriais são expressões várias que designam uma mesma realidade. Ao longo de séculos, senhores poderosos habitaram aquelas casas, súbditos obedientes serviam seus amos e senhores. Casas outrora cheias de vida e movimento, num vai-vem permanente de criados e senhores que entravam e saíam ufanos e orgulhosos dos seus pergaminhos, num movimento incessante que hoje não passa de mera recordação, na maioria dos casos. Casas grandiosas, brasonadas na sua maior parte, casas mais singelas outras, mas nem por isso menos nobres recordam uma fidalguia provinciana ou órfã da Corte a que se acolhia quando os senhores saíram de Lisboa, na sequência da anexação das duas coroas peninsulares e da fuga da família real para o Brasil. São as “Cortes da Aldeia” que ali se reúnem transportando para a província o bulício da velha capital».*<sup>1</sup>

Pelo exposto, para além do interesse histórico e patrimonial que estas residências suscitam constituem valores arquitectónicos agradáveis de se visitar e com um forte e crescente interesse ao nível do turismo cultural.

Espero sinceramente que este trabalho represente uma mais-valia e uma acrescida contribuição para um melhor conhecimento e divulgação do património local e sirva os mais diversificados públicos, particularmente toda a comunidade local,

---

<sup>1</sup> In Casas Solarengas, Ivone Pedro e Anabela S. Ramos Cardoso, Viseu, Governo Civil, 1997.

contando que ao desfrutarem destas belas e magníficas construções, lhes proporcione satisfação e agradabilidade.

Como resultado da prossecução do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da área social, nomeadamente, ao nível da actualização do pré-diagnóstico e diagnóstico do Concelho, o roteiro agora publicado, contou com a necessária e indispensável colaboração, participação e empenhamento, da Rede Social de Carregal do Sal, do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria e da Biblioteca Municipal.

# ITINERÁRIO 1

## → **Albergaria**

**Casa do Passadiço** → Rua de São João

## → **Oliveira do Conde**

**Casa dos Seia** → Rua da Portela

**Casa de D. Luísa Soveral** → Rua do Outeiro

**Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha** → Largo do Pelourinho

**Casa dos Buxeiros** → Rua Estádio Pina Ferraz

**Casa da Quinta da Mochada** → Rua da Mochada

**Solar dos Soares de Albergaria** → Rua Nova

**Solar do Visconde ou Casa Grande** → Rua Nova

**Casa da Quinta do Boiço** → Rua Olival do Santo

## → **Oliveirinha**

**Casa da Quinta da Bela Vista** → Rua Dr. Carlos Olavo

**Casa de D. Maria das Neves** → Largo D. Margarida Soveral

## → **Fiais da Telha**

**Casa da Barreirinha** → Largo da Barreirinha

## → **Alvarelhos**

**Casa da Fidalga** → Largo da Fidalga

**Casa da D. Felismina do Carmo Campos** – Rua de Santo Aleixo

## → **Travanca de São Tomé**

**Casa de Cabriz** → Estrada de Travanca

**Casa dos Garcia de Mascarenhas** → Rua 1º de Janeiro

## CASA DO PASSADIÇO



Situada no centro da povoação de Albergaria, ergue-se a sóbria e esbelta casa pertencente à família de D. Maria Rita Cabral Sobral Ramos, também conhecida pela casa do Passadiço.

O Imóvel, de dimensões médias e adoptando a simplicidade da construção dos alçados, é constituída por dois corpos que se interligam no andar nobre, o qual dá acesso a outras dependências do alçado sul, cuja utilidade e elegante solução teria, na época, sido ajustada ao aproveitamento do espaço existente, adentro de uma localidade e ambiente marcadamente rural.

Sobressai, ainda, desta equilibrada e singela construção, a sua entrada principal que é constituída por um portão ladeado de duas possantes pilastras de granito, emolduradas e encimadas por pináculos piramidais, muito característicos da época barroca, dando a todo o conjunto o necessário dinamismo, movimento e animação.

Todavia, o edifício pertence já a uma fase tardia, denunciado o gosto enraizado na tradição, sendo provavelmente construído em finais do século XIX.

## CASA DOS SEIA

Em pleno centro histórico e a escassos metros do pelourinho manuelino, em Oliveira do Conde, vai agonizando este importante imóvel, onde «num edifício muito anterior a este funcionou a antiga Câmara de Oliveira do Conde e a cadeia»<sup>2</sup>.



Da sua estrutura e gramática arquitectónica primitiva, pouco ou nada resta, sendo actualmente o resultado de remodelações sofridas nos finais do século XIX.

Trata-se de um edifício de planta rectangular com dois pisos apresentando-se a sua fachada principal ladeada de possantes pilastras lisas de bases salientes, sendo de realçar, no piso térreo, uma fila de quatro janelas de lintéis direitos sem elementos decorativos e uma porta central coroada de remate ondulante que dá acesso ao piso superior através de uma sóbria escadaria em granito.

O piso superior é, por sua vez, rasgado por cinco portas protegidas com resguardo em ferro forjado, sendo a central, coroada com remate curvo e varandim saliente, também protegido com ferro forjado, constituindo uma solução que viria a quebrar todo o aspecto estático que irradiava da sua fachada.

---

<sup>2</sup> In Oliveira do Conde – Subsídios Monográficos, Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, Carregal do Sal, 1997, p.123.



## CASA DA D. LUÍSA SOVERAL

De planta rectangular com dois pisos, é tipicamente um exemplo de casa nobre rural beirã, cuja construção, pelo seu carácter singular e simplicidade arquitectónica do conjunto, poderá remontar a meados do século XVIII, sendo actualmente pertença do Sr. Eng. António Fonseca.

«A sua estrutura é articulada por pilastras lisas e salientes com base e capitel, destacando-se, na sua fachada principal, virada a sul, a sobriedade das janelas do andar nobre de molduras lisas sem labores, denunciando um claro gosto pelas formas arquitectónicas tradicionais daquela centúria.

A sua  
nota mais  
erudita vai  
para a  
característica  
varanda  
alpendrada  
com  
colunatas, a  
qual é servida  
por uma  
elegante  
escadaria em  
granito com  
parapeito  
lateral fechado  
e chanfrado, o



qual é iniciado por um exuberante remate decorativo de tipo consola com volutas, cuja solução, muito empregue na época, confere uma perfeita simetria e equilíbrio a todo o imóvel.

O piso térreo, a nível decorativo é marcadamente mais austero e salientado pela predominância de remates de linhas direitas nas suas portas que dão acesso aos baixos da casa, relacionados com a vida agrícola»<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## CASA DO DR. JUIZ FERREIRA DA CUNHA

De gramática arquitectónica semelhante à anterior «A Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha<sup>4</sup>, também conhecida como casa Amarela ou a casa da Frente, encontra-se implantada no largo do pelourinho, isto é, no centro político e social de uma localidade que deteve alguma importância e que foi donatária dos Condes de Sortelha, dos Condes de Vila Nova de Portimão e dos Marqueses de Abrantes. Pertença, da família Soveral Martins, o imóvel remonta certamente ao século XVII destacando-se pela depuração das suas linhas. A fachada, de grande horizontalidade, é marcada pela abertura de vãos simétricos e, no extremo esquerdo, surge a escadaria de acesso ao alpendre que configura a entrada principal da casa.

Uma voluta marca o início do lanço que termina no alpendre sustentado por colunas. O alçado posterior, contíguo ao jardim, apresenta aparelho irregular e rústico. No interior ganha especial interesse o tecto do hall de entrada, com um escudo heráldico de fantasia pintado»<sup>5</sup>.



<sup>4</sup> A casa encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Municipal por Despacho de 15 de Maio de 2003; Reunião CM de 26 de Março de 2004; Edital publicado em 14 de Abril de 2004. Processo, nº 99/18-02-04(II)

<sup>5</sup> In <http://www.ippar.pt>

## CASA DOS BUXEIROS

Propriedade da família Nicolau Ferraz, esta casa, assim vulgarmente conhecida, possui dois corpos diferentes e interligados: o mais alto, virado a norte, com o telhado em pirâmide e, a parte mais baixa, que corresponde à parte primitiva, com o alçado virado a sul, provavelmente datado de finais do século XVII ou inícios do século XVIII.



Possui um átrio interior que dá acesso aos dois corpos do edifício.

Ostenta o Brasão dos Cid em calcário semi-rígido que deverá remontar à época de construção do imóvel.

O seu alçado norte é rodeado de um exuberante pátio e de um magnífico jardim, de acordo com o espírito barroco.

Por sua vez, as janelas do piso térreo, tal como acontece um pouco por todas as casas do concelho, são dotadas de resguardo em ferro forjado, uma característica muito enraizada na época.



## CASA DA QUINTA DA MOCHADA

Situada no topo da verdejante colina da Quinta da Mochada e envolvida por árvores centenárias ergue-se, virada a nascente, uma das mais belas residenciais rurais beirãs deste Concelho, provavelmente construída nos finais do século XIX.

Sobressaem deste magnífico imóvel com dois pisos um primeiro corpo do lado norte de planta rectangular, rematado por pilastras salientes e rasgado por janelas de lintéis direitos sem efeitos decorativos, assim como, do seu alçado nascente, o esplêndido arco do piso térreo e a pequena varanda do alçado poente servida por escadaria em granito que dá acesso ao andar nobre.

Já do lado sul, um segundo corpo é salientado por sua extensa e exuberante sacada com colunatas, solução arquitectonicamente erudita que vai quebrar ou interromper toda a linearidade e sobriedade estrutural do corpo anterior.



Como refere Artur Jorge Saraiva, «A Quinta da Mochada tem uma magnífica casa com varandas alpendradas integradas no jardim numa verdadeira participação valorativa da vegetação na arquitectura. Pertenceu à Senhora Dona Joana Mendes Moreira e hoje é propriedade da sobrinha, Senhora Dra. Teresa Pires Mendes Moreira Porto e do marido, o Senhor Eng. João Lopes Porto.

O Sr. Doutor Augusto Pires Mendes Moreira e a Senhora Doutora Teresa Pires Mendes Moreira são filhos do Senhor Doutor Augusto Mendes Moreira, já falecido, que foi Conservador do Registo Predial, Secretário da então Assembleia Nacional e Governador Civil de Ponta Delgada. Foi um ilustre Oliveiracondense. Era casado com a Senhora D. Natália Pires Moreira. Tiveram mais dois filhos: Eng. António Pires Mendes Moreira e Major José Maria Pires Mendes Moreira»<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> In Oliveira do Conde – Subsídios Monográficos, Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, Carregal do Sal, 1997, p.123.

## SOLAR DOS SOARES DE ALBERGARIA

Casa brasonada do século XVII, classificada como Imóvel de Interesse Público<sup>7</sup> sendo, pela concepção das formas adoptadas, um exemplo típico de residência senhorial



seiscentista.

«A casa é constituída por dois corpos ligados por um muro alpendrado, no qual se abre o portão nobre, encimado pelo brasão dos Albergarias, e caracteriza-se pelas suas linhas baixas, pelos curiosos telhados em pirâmide e pela sóbria fachada, toda concebida

em comprimento. É um bom exemplo da forma como se desenvolvia a arquitectura do século XVII e do carácter rústico que aparentam tantas casas dessa época. Num extremo da propriedade, um pequeno pavilhão, também com telhado piramidal e com os cantos coroados de pirâmides com esferas, muito características do século XVII. Da mesma época, no outro extremo, a capela da casa, datada de 1666, e sobre cuja porta se lê a inscrição:

**ESTA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS / REME-  
DIOS MANDOV FAZER O CAPITÃO / MOR PEDRO  
SOARES DE ALBERGARIA  
1666».**<sup>8</sup>

«O solar, como já foi dito, é de estilo barroco, sobressaindo este estilo mais na capela. O interior é muito rico, mais próprio dum verdadeiro museu, com móveis dos mais variados estilos e quadros a óleo, sobretudo de Eduardo Malta e Henrique Medina». <sup>9</sup> Incorpora o brasão de armas dos Soares de Albergaria em calcário semi-rígido do século XVII.

<sup>7</sup>Decreto n.º 735/74, DG 297, de 21 de Dezembro. Processo n.º JN11/3(41)

<sup>8</sup>In Solares Portugueses: Introdução ao Estudo da Casa Nobre, Nem Martins, 2.ª Edição, Livros Horizonte, 1988, p.108.

<sup>9</sup>In Oliveira do Conde – Subsídios Monográficos, Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, Carregal do Sal, 1997, p.104.

## SOLAR DO VISCONDE OU CASA GRANDE

«Solar importante e de fachada mais rica do que a do Solar dos Albergarias é a denominada Casa Grande<sup>10</sup>. É de estilo Barroco, parte final, já com vestígios de Rococó bem expressos nas conchas, situadas na parte superior das janelas. São características importantes as janelas de avental e os frontões interrompidos ou quebrados das duas portas laterais»<sup>11</sup>. «A fachada principal, em plano ligeiramente



inclinado, encontra-se dividida em três corpos, articulados com quatro pilastras simples. O corpo central apresenta dois pisos. O primeiro é rasgado por quatro janelas, organizadas em conjuntos de duas, com avental decorado com círculos e frontão curvo com volutas e um motivo concheado ao centro. Ladeando estas janelas, quatro pequenos óculos. Ao centro, podemos observar a entrada nobre, ladeada de duas pilastras e frontão decorado, encimado por uma varanda, ao nível do segundo piso. A porta da varanda apresenta moldura decorada com volutas e um frontão curvo também com decoração de volutas. Por cima, e rasgando a linha do telhado, um frontão curvo, onde se encontra cravado o brasão. Este, apresenta-se esartejado, representando as armas dos Borges, Castros, Azevedos e Tavares. É encimado por um elmo. Ainda ao nível do segundo piso, dispõem-se oito janelas, com avental ladeado por pequenos penachos e moldura curva com um motivo concheado ao centro. Os corpos laterais têm uma configuração idêntica. São ladeados por duas pilastras, e apresentam portais decorados com volutas na base e frontão também decorado com grandes volutas, encimado por um óculo em forma de flor, tapado no corpo da esquerda, ladeado de volutas e encimado por um motivo em concha. O corpo da direita, que é constituído pela capela, dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens, apresenta ainda, um frontão triangular, acima da linha do telhado, no cimo do qual foi implantado uma cruz. Ladeiam este frontão robustos pináculos, que se erguem na direcção das pilastras. De salientar que o acesso ao portal se faz através de um pequeno lance de escadas».<sup>12</sup>

<sup>10</sup> Este solar encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 129/77, DR 226, de 29 de Setembro. Processo n.º 6.11.3/30-2(1).

<sup>11</sup> In Oliveira do Conde – Subsídios Monográficos, Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, Carregal do Sal, 1997, p.114.

<sup>12</sup> In Casas Solarengas, Ivone Pedro e Anabela S. Ramos Cardoso, Viseu, Governo Civil, 1997, p.5.



## CASA DA QUINTA DO BOIÇO

«É de estilo Neo-Clássico, com magnífica vista para o vale do Mondego e com a Serra da Estrela como “pano de fundo”. Está rodeada duma bem tratada Quinta. Pertence à Senhora Dona Maria Teresa e ao Senhor Doutor Joaquim Cabral.

Serve de refúgio de toda a Família, sobretudo no Verão, já que dispõe de todas as condições para um repouso reparador.



A antiga proprietária foi a Senhora Dona Margarida avó de Dona Maria Tereza e foi totalmente remodelada pelo Senhor Doutor Joaquim Cabral que a enriqueceu, sobretudo pela cobertura da magnífica varanda.

A Senhora Dona Margarida era a “mãe” e a “conselheira” dos pobres de Oliveira do Conde. Muita gente necessitada, quando adoecia com certa gravidade, era internada nos Hospitais de Coimbra, graças à sua intervenção.

Tem Brasão e carta de armas, como seguem:

**UM ESCUDO ESQUARTEJADO: NO PRIMEIRO QUARTEL AS ARMAS DOS**

**SIQUEIRAS QUE SÃO EM CAMPO AZUL CINCO VIEIRAS DE OIRO POSTAS EM SAUTOR».<sup>13</sup>**

Como é de fácil percepção, são perfeitamente visíveis alterações decorrentes das intervenções sofridas, nomeadamente na parte posterior da casa, remontando estas a meados do século XIX.

---

<sup>13</sup> In Oliveira do Conde – Subsídios Monográficos, Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, Carregal do Sal, 1997, p.120.

## CASA DA QUINTA DA BELA VISTA



A Casa da Quinta da Bela Vista foi, segundo fontes orais, residência de Carlos Olavo, escritor e jornalista, amigo de Aquilino Ribeiro.

Provavelmente edificada no último quartel do século XIX, apresenta uma planta de dois pisos, com um corpo central enquadrado por uma pequena varanda alpendrada virada a nascente e servida por escadaria exterior; um corpo perpendicular virado a norte cortado por pilastras salientes e rasgado de elegantes janelas diferenciadas do piso térreo e, um terceiro corpo panorâmico no alçado sul terminado por extensa varanda alpendrada com colunatas, janelas e porta de ligação da varanda com a casa, depreendendo-se que tais soluções arquitectónicas tivessem a pretensão de imprimir dinamismo e funcionalidade a toda a construção de cariz nobre.

O portão central de acesso à quinta e ao belíssimo imóvel é ladeado por colunas rematadas por capitéis, sendo o edifício enquadrado e envolvido por árvores centenárias.



## CASA DE D. MARIA DAS NEVES

Também conhecida pela «Casa de Oliveirinha, cujas origens remontam, certamente, ao século XVII, conheceu ao longo dos séculos seguintes uma série de campanhas de obras responsáveis pela configuração que hoje conhecemos.

A mais antiga referência de que há notícia data de 1716 e encontra-se no testamento de Christovão Soares de Albergaria, que legou a António Soares d'Andrade um determinado montante destinado à compra de uma casa no lugar de Oliveirinha.

Depreende-se deste documento que o imóvel já existia e que foi adquirido pelo beneficiário do testamento que, ao que tudo indica, era filho de Christovão Soares de Albergaria (SOVERAL, 1982, p.461).



A primeira grande intervenção pode ser recuada ao período em que António Soares d'Andrade tomou posse da propriedade, ampliando o imóvel com a construção do corpo Sul e, muito possivelmente, da escadaria nobre e alpendre, este último suportado por duas colunas também de cantaria.

No corpo mais recuado, um outro balcão assente sobre colunas, faz a ligação da zona residencial com a capela. No interior da casa assinalam-se os tectos de masseira, a cozinha velha com a lareira e um fontanário de granito.

Em meados da centúria a documentação regista a licença para a edificação do templo, devida a iniciativa de Christovão Tavares de Figueiredo.

Existia, anexa à casa uma outra mais antiga e em ruínas, pelo que a nova capela começou a ser levantada após 1759, data da licença referida.

A sua fachada abria-se para a via pública, tal como a entrada para a casa com a qual desenha um U, de forma a poder ser frequentada pela população local, facto comum neste período e que conferia um maior poder e prestígio à família proprietária.

De linhas depuradas, é marcada pelo portal principal de verga recta com cornija saliente, e pela abertura da janela superior, e verga contracurvada, tal como o remate do alçado. No interior, ganha especial interesse o retábulo-mor, de talha dourada e policromada.

Referida como rica e virtuosa, a Casa de Oliveirinha era considerada uma importante casa agrícola, facto comprovado pelos melhoramentos do século XIX, entre os quais se incluem o lagar e a tulha, testemunhos do antigo núcleo agrícola.

Já na década de 1950 foi edificado, na extremidade do corpo Sul, um outro alpendre em granito suportado por cinco colunas, que estabelece a ligação da casa ao jardim, substituindo um outro de madeira».<sup>14</sup>

A referida casa, designada também por Casa de D. Maria das Neves é «uma bonita e interessante vivenda, com sua capela privativa, envolta num denso e frondoso arvoredor»<sup>15</sup>,

A casa de Oliveirinha encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, assim como todo o conjunto, incluindo o jardim e tulha<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> In <http://www.ippar.pt>

<sup>15</sup> In Carregal do Sal – No Coração da Beira, Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, 4.ª Edição, Câmara Municipal, 2001, p.84.

<sup>16</sup> Decreto n.º 67/97, DR 301, de 31 de Dezembro. Processo n.º 94/18-02-04(XII)

## CASA DA BARREIRINHA

A Casa Solarenga da Barreirinha, situada na zona central de Fiais da Telha é, pela regularidade da sua massa arquitectónica, uma construção de linhas sóbrias e um exemplo típico de casa nobre rural beirã, tendo certamente sido construída em meados do século XIX.

«Ostenta uma volumetria estrutural possante e equilibrada, evidenciando uma incipiente distinção entre o andar nobre e o piso térreo. A sua fachada é amparada por



pilastras de granito liso constituídas por robustas bases, salientando-se ainda os remates das janelas, levemente curvos, com típicas grades de protecção no piso inferior. Quebrando esta uniformidade das suas fachadas, sobressai no seu alçado principal, um belíssimo varandim, também protegido com um gradeamento em ferro muito característico neste registo.

No seguimento da sua fachada norte ergue-se, adossado a esta, uma belíssima capela rematada no seu frontispício com frontão triangular clássico encimado de cruz latina e ladeado de pináculos idênticos aos da casa, cuja construção terá sido contemporânea desta»<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DA FIDALGA

Também denominada como o “Solar de Alvarelhos”, apresenta um elegante portão abrasonado e uma frondosa mata, sendo ainda hoje um forte testemunho da importância que teve este antigo aglomerado populacional.

«Situada no lugar de Alvarelhos, é uma típica construção do último quartel do século XVIII, de fachada corrida, com longa teoria de janelas, rematada a um extremo pela capela, esta ligeiramente saliente em relação à casa.



As janelas têm o recorte característico – particularmente no frontão ondulante – muito generalizado na época, e toda a concepção da casa segue um modelo muito frequente na época de Setecentos.

Nesta concepção linear só o corpo da capela e a entrada nobre ensaiam timidamente um jogo de volumes, quase imperceptível. Na entrada, porém, é de notar que as pilastras são colocadas obliquamente e que a soleira da janela central acentua esse movimento oblíquo, sendo ainda protegida com uma fina e elegante grade *rocaille* da época. Este movimento da porta é tudo quanto resta do espírito barroco»<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> In Solares Portugueses: Introdução ao Estudo da Casa Nobre, Nem Martins, 2.<sup>a</sup> Edição, Livros Horizonte, 1988, p.138.

## CASA DA D. FELISMINA DO CARMO CAMPOS

«A pouca distância da Casa da Fidalga, esta singular casa de planta rectangular, pertencente à Sra. Dona Felismina do Carmo Campos e outrora residência da família José Nunes Figueiredo “Seabra”, é outro testemunho tipificado de soluções construtivas menos dispendiosas, provavelmente edificada em meados do século XVIII.

O Imóvel caracteriza-se pela concepção sóbria e estática da sua fachada, na qual se destacam janelas de lintéis direitos e sem ornatos.

Porém a sua nota erudita vai para a sua belíssima escadaria decorada em granito que, paralela à fachada, repete o tipo tradicional de parapeito fechado terminado por consola de volutas invertidas, assim como o respectivo resguardo final que remata o *perron*, com semelhante solução decorativa.

Outra nota saliente são as suas possantes e austeras pilastras que rematam as fachadas, bem como a sua sólida e possante cornija, cuja funcionalidade e efeito decorativo lhe conferem uma unidade estrutural equilibrada»<sup>19</sup>.

Referem as fontes orais que outrora ali residiram os padres serranos.



---

<sup>19</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DE CABRIZ

«A velha Casa do Cabriz (que foi dos Teles do Vale), na sua imponência e com seus muros e portais cobertos de hera, testemunho de faustoso passado, a densa vegetação, as águas calmas da Ribeira, os velhos e abandonados moinhos e as penedias de granito, mais abaixo, que o caudal esfarrapa, formando cascata, são componentes de um recanto maravilhoso, que muito nos arrebatava. Local turístico por excelência, porém quase esquecido.»<sup>20</sup>



«A Casa dos Cabris e respectiva capela foram edificadas no decorrer do século XVIII, constituindo uma variante do modelo setecentista da casa com capela integrada na fachada. Na verdade, os espaços do solar organizam-se em torno do templo e, no alçado principal, a capela e o corpo residencial da direita destacam-se em termos volumétricos do corpo da esquerda, mais recuado.

---

<sup>20</sup> In Carregal do Sal – No Coração da Beira, Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, 4.<sup>a</sup> Edição, Câmara Municipal, 2001, pp.74 e 75.

A articulação entre estes dois blocos era diferente até meados do século XX, época em que foi erguida a arcada que hoje conhecemos e que facilitou a ligação entre os espaços. Exteriormente, a casa pauta-se por uma enorme depuração, com os vãos da fachada a apresentar molduras recortadas e os restantes de linhas rectas.



A única exceção é o alçado da capela, definido por pilastras nos cunhais, encimadas por longos fogaréus que se elevam bem acima da linha dos telhados.

O portal, de verga curva, tem as ombreiras decoradas por enrolamentos e é coroado por um frontão de cortina. Sobre este, um óculo muito trabalhado que faz elevar a linha da cornija e o frontão em cortina, com a cruz central muito elevada. Também o alçado lateral junto à arcada apresenta janelas de moldura trabalhada.

A sineira encontra-se já sobre o telhado do corpo habitacional da direita. No interior, destacam-se os tectos de madeira no solar e, na capela, coberta por abóbada de berço, merece especial destaque o retábulo de talha dourada da primeira metade do século XVIII. A envolvente é marcada pelos pátios ajardinados».<sup>21</sup> A Casa e Capela dos Cabris estão classificadas como Imóveis de Interesse Municipal<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> In <http://www.ippar.pt>

<sup>22</sup> Despacho de 26 de Agosto de 2002. Reunião CM em 26 de Março de 2004. Edital público de 14 de Abril de 2004. Processo nº 85/3 (57).



## SOLAR DOS GARCIA DE MASCARENHAS

O Solar dos Garcia de Mascarenhas, de planta rectangular, com dois pisos, é uma notável residência que terá sido construída em finais do século XVIII, e à qual está subjacente o gosto e o emprego de elementos arquitectónicos característicos da época.

«Concebida em sentido longitudinal e evidenciando uma concepção estrutural baixa e volumosa, não deixa contudo, apesar da linearidade que caracteriza a fachada virada para a rua, de salientar, no seu alçado nascente, um certo dinamismo e movimento, pelo jogo de animação das suas exuberantes janelas de lintéis curvos e varandim central em forma de mísula terminada por brinco, elemento que é semelhante ao usado nas janelas de avental e que desde logo faz a distinção do andar nobre.

O piso térreo, a nível decorativo, é marcadamente mais austero e salientado pela predominância de remates de linhas direitas nas portas e janelas.

Destacam-se ainda, para além do seu magnífico jardim envolvente, as suas possantes pilastras com sólidas bases e capitel que articulam todo o edifício e que evidenciam um certo equilíbrio e perfeição de proporções a todo o conjunto»<sup>23</sup>.

Como refere Hermínio da Cunha Marques, «Algumas casas, em granito, de traça antiga, com seus pátios e portais, denotam ainda o seu vetusto passado, com realce, também, para as casas de linhagem dos velhos senhores (solar dos Garcias de Mascarenhas)»<sup>24</sup>.



---

<sup>23</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

<sup>24</sup> In Carregal do Sal – No Coração da Beira, Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, 4.ª Edição, Câmara Municipal, 2001, pp.73 e 74.

## ITINERÁRIO 2

### → Cabanas de Viriato

**Casa da Quinta da Sernada** → Rua 5 de Outubro

**Casa da Família Pinto de Campos** → Rua Viriato

**Casa da Família Abranches de Aguiar** → Rua dos Bombeiros

**Casa da Família Teixeira de Abreu** → Rua Viriato Rua da Pateira

**Casa dos Silvério Lobo** → Rua da Lavandeira

**Casa Bernardes de Miranda** → Rua da Lavandeira

**Casa do Aido** → Rua do Aido

**Casa do Passal** → Avenida do Cristo-Rei – Quinta de S. Cristóvão

**Casa S. José** → Avenida D. Maria Emília Osório

**Casa da Nossa Senhora da Conceição** → Avenida D. Maria Emília Osório

### → Beijós

**Casa dos Costa Cabral** → Rua de São João

**Casa da Família Ornelas** → Rua Abade Pais Pinto

**Casa da Família Arnaldo de Castro** → Rua Abade Pais Pinto

## CASA DA QUINTA DA SERNADA

Situada no extremo norte da Quinta da Sernada, próximo da estrada que sai de Cabanas de Viriato para Travanca de São Tomé, a Casa da Sernada, propriedade que fora da Senhora D. Josefina de Miranda e Silva Monteiro, já falecida, e mãe do Sr. Professor Mário Augusto Miranda Monteiro, constitui uma das mais notáveis casas nobres rurais do Concelho, datando certamente dos finais do século XIX.



Embora a planta não seja perfeitamente regular, apresenta um corpo central tipo “torre” articulada por pilastras, em cujo centro se destaca uma janela geminada decorada com o característico brinco estilizado da época joanina e duas janelas coroadas com remates curvos no seu piso inferior.

O seu alçado nascente, virado para a Serra da Estrela reúne um conjunto de grande beleza e dignidade realçado pela sacada ou varanda alpendrada com colunatas e pelo magnífico jardim que envolve todo o imóvel. O edifício possui outras dependências de serviço ligadas à vida agrária.

## CASA DA FAMÍLIA PINTO DE CAMPOS

«De planta quadrada, a Casa da Família Pinto de Campos é um dos notáveis exemplos de residência nobre setecentista que evidencia na sua fachada principal alguns dos principais elementos que a constituem, a varanda alpendrada com colunatas e a capela a um extremo, para além do belíssimo jardim do lado oposto.

A sobriedade das fachadas de onde se destacam as janelas de guilhotina sem qualquer decoração nas molduras, poderiam levar a crer tratar-se de um edifício ainda seiscentista mas é de facto uma casa do século XVIII, que resume perfeitamente as ambições de casa solarenga beirã.

De notar que contrariamente ao aspecto arcaizante dos remates das portas e janelas que apresentam molduras muito simples, de linhas direitas e sem ornatos, a decoração escultórica da fachada da capela é, por sua vez, aquela



que mais evidencia o espírito barroco desta construção e que é manifestamente salientado pelo arco conopial e o óculo decorado que rematam a sua porta principal.

Acima destes eleva-se um outro arco conopial assente sobre possantes pilastras coroando todo o frontispício, o qual termina ao centro com uma cruz latina ladeada de dois belíssimos pináculos.

A enriquecer toda a exuberante fachada desta erudita residência, sobressai ainda a sua pseudo-torre sineira com nicho central e rematada com cruz latina, assente sobre um elegante campanário»<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DA FAMÍLIA ABRANCHES DE AGUIAR

«Edificada nos inícios do Século XVIII, a Casa da Família Abranches de Aguiar adopta uma planta complexa e irregular, sendo a sua configuração actual, o resultado da amputação e reconstrução do primitivo edifício conhecido pela Casa Teles do Vale ou Casa dos Arcos, em cuja fachada ostentava o brasão de armas da família Teles, do ramo Teles de Meneses.



Para além das sucessivas obras verificadas naquela época, conforme inscrição datada de 1711, junto à arcada, o imóvel beneficiou de recentes intervenções de restauro conservando, apesar das remodelações sofridas naquela centúria, alguns dos principais elementos que a valorizam, sobretudo, a sua notável arcada, a fachada virada a Sul com vestígios



da antiga varanda alpendrada e o longo desfile de janelas de molduras sóbrias e lisas que contornam o restante edifício. Completando o que resta do seu espírito barroco, sobressai ainda, do seu alçado sul, o seu belíssimo jardim envolvente»<sup>26</sup>.

Hoje a casa é conhecida, passo a citar: «como Casa Abranches de Aguiar: Abranches, por casamento do meu bisavô, Visconde de Midões, Adolfo Ribeiro de Abranches Castelo Branco com a minha bisavó Camila Amélia Teles do Vale (então proprietária da casa). Aguiar, por casamento entre a minha avó, Maria do Patrocínio Teles Ribeiro de Abranches Semedo Cardoso Resende Nunes de Aguiar, e o meu avô, Aristides Resende Semedo Cardoso Nunes d'Aguiar, da Família Cardoso, família nobre do primeiro Governador do Arquipélago de Cabo Verde»<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

<sup>27</sup> Informação escrita gentilmente fornecida pelo Dr. António Adolfo Aguiar.

## CASA DA FAMÍLIA DOS TEIXEIRA DE ABREU

«Construída provavelmente em meados do século XVIII, a Casa dos Teixeira de



Abreu, de planta rectangular com dois pisos, impõe-se pela sua extensa e exuberante fachada nobre, sólida e equilibrada, articulada por largas pilastras e rasgada de duas filas de janelas, sendo as do andar superior com o característico avental de estilo joanino.

Para além do corpo central com porta brasonada

sobressaem, no seu alçado lateral, dois varandins com janela alta resguardados em ferro forjado, como era característico na época, a fim de imprimir dinamismo e movimento a esta zona da fachada.

O pátio central, a que dá acesso a outra entrada, é rasgado por uma galeria de belíssimos arcos abatidos que suportam a arcada, solução arquitectónica que vai quebrar toda a linearidade estrutural que caracteriza o edifício.



Por sua vez, o alçado nascente, virado para um extenso jardim, termina na parte norte com um segundo corpo correspondente a uma bela varanda com colunatas, a qual é envolvida por árvores centenárias. Contíguo ao mesmo conjunto arquitectónico é de salientar ainda, no quadrante norte, o belíssimo imóvel junto ao fontanário pertencente à mesma família»<sup>28</sup>.

<sup>28</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DOS SILVÉRIOS LOBO

A Casa dos Silvério Lobo, de planta rectangular, com dois pisos, é um exemplo típico de residência nobre beirã existente neste Concelho, provavelmente edificada nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX.

«O imóvel caracteriza-se pela concepção sóbria e singeleza dos seus alçados sendo de destacar as suas janelas de guilhotina com remates de lintéis direitos.

Porém, a sua nota mais saliente que vai quebrar toda aquela austeridade estrutural que emana das fachadas, está patente no recurso à construção da sua elegante e erudita varanda alpendrada



com colunas clássicas, e na construção da típica escadaria em granito de um só lanço, com parapeito chanfrado, que dá acesso ao andar nobre.

O imóvel é ainda enriquecido pela ostentação de brasão de armas da família acima da linha do telhado, cuja solução se repete na esquina da fachada principal»<sup>29</sup>.

Mais a sul e fazendo parte da mesma propriedade existe a interessante e antiquíssima capela devota à Nossa Senhora do Amparo, que pertenceu ao Senhor Morgado de Fróis e é uma construção do século XVIII.



<sup>29</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## CASA BERNARDES DE MIRANDA



Enquadrado num espaço central urbanístico, ergue-se num tranquilo largo, em frente à capela do casal, datada de 1726, um testemunho eloquente daquilo que fora uma residência nobre beirã, sendo erguida certamente, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX.

«Adoptando planta rectangular, evidencia na sua fachada nobre, rasgada por pilastras lisas e salientes e rematadas por pináculos, um corpo central que sobressai acima da linha do telhado, cuja solução arquitectónica se assemelha a uma torre e lhe imprime dinamismo e movimento. Este corpo central, tipicamente coroado com elementos escultóricos, foi sabiamente aproveitado para a inserção do portal principal ricamente decorado, bem como para a implantação de dois varandins sobrepostos resguardados por grades de ferro forjado e com portas altas encimadas de lintéis direitos.

Apesar da aplicação das restantes janelas sem ornatos ou sem quaisquer outros efeitos arquitectónicos decorativos relevantes, foi certamente, como tudo indica, uma solução ajustada ao gosto e requinte da época»<sup>30</sup>.



<sup>30</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## CASA DO AIDO

A casa do Aido, Também conhecida pela casa da Família Humberto Portugal, é mais um exemplo típico de casa nobre rural da Beira Alta. «Trata-se de um imóvel de fachada simples e modesta indiciando que terá sofrido algumas alterações ao nível da sua configuração primitiva. Terá sido construído provavelmente, no terceiro quartel do século XVIII, ou mesmo um pouco mais tarde, como parece inferir-se da decoração rocaillle do fontanário inserido no jardim que envolve todo o imóvel, ao qual se tem acesso pelo pátio de serviço e que é precedido pelo monumental pórtico de entrada coroadado de arco conopial característico da época.



Para além da imponente chaminé que sobressai do edifício, destaca-se no extremo do alto muro uma belíssima capela privada que deveria, na sua origem, ter feito parte integrante da mesma propriedade.

A residência, apesar do seu aspecto sóbrio, encerra um deslumbrante espectáculo da fase do barroco tardio (Rococó) pela exibição do magnífico e extenso jardim que lhe é envolvente, numa clara sintonia com o espírito da época»<sup>31</sup>.

<sup>31</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DO PASSAL – CÔNSUL ARISTIDES SOUSA MENDES

A famosa e peculiar Casa do Passal, foi construída em meados do século XIX por Aristides de Sousa Mendes e sua esposa, constituindo um espaço de memória da vida deste notável homem da história.

Arquitectonicamente é composta por três pisos, tendo na entrada um brasão pintado no tecto. Na casa persistia: uma sala de jogos, uma sala de bilhar, várias salas,



Casa do Passal – Aristides de Sousa Mendes

quartos e um local de recolhimento religioso. Possui um piso superior com cobertura de xisto, do qual sobressaíam 20 janelas e, ao centro, tem o brasão de armas da família Sousa Mendes.

O Imóvel insere-se numa propriedade de alguma dimensão, *Quinta de São Cristóvão*, vedada por grandes muros e dois pórticos emoldurados, em consonância com a fachada do edifício. A ilustrar o gosto e o sentido estético e escultórico, bem presentes na personalidade de Aristides de Sousa Mendes, temos dois



elementos estatutários de grande importância: um crucifixo, em sintonia geométrica com a casa, e o Cristo-Rei, trazido da Bélgica num comboio.

Recentemente foi classificada como Monumento Nacional, por Despacho do Ministério da Cultura (Decreto nº 16/2011, DR, I Série, nº 101, de 25/05/2011) e é propriedade da Fundação Aristides de Sousa Mendes. Neste contexto, a Fundação contactou a DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no sentido de elaborar um projecto arquitectónico e museológico para a sua recuperação.



A Fundação Aristides de Sousa Mendes foi criada por escritura notarial em Fevereiro de 2000, reconhecida pelo governo português no dia 7 de Abril do mesmo ano, e pensada com o objectivo de fomentar o respeito pelos direitos humanos, tendo como referência o diplomata português que lhe dá nome.

«A “Casa do Passal”, hoje praticamente em ruínas, “transpira” mistério por todos os “poros”. Ninguém fica indiferente àquele palacete e à sua envolvente, que nos trás à ideia que algo de grandioso e, paradoxalmente, miserável, por ali se passou. E, de facto, assim foi.

O progressivo reconhecimento nacional e internacional do exemplo humanitário do Herói Aristides de Sousa Mendes, a par da necessidade, cada vez mais sentida, de que o “exemplo” e a “mensagem” deixados por Aristides de Sousa Mendes impunham a compra da Casa do Passal e a sua reabilitação para a instalação de um espaço museológico de memória e de divulgação dos valores de paz, de vida, de amor e de tolerância que, Aristides de Sousa Mendes legou às novas gerações.

De então para cá, a Fundação, destituída de parcos recursos financeiros, tem vindo a procurar apoios para a elaboração do projecto de reconstrução, passo considerado determinante para a angariação dos recursos com vista à reabilitação da Casa do Passal como espaço museológico e sede da Fundação Aristides de Sousa Mendes.

A Casa do Passal está hoje a ser objecto de estudos com vista ao seu restauro para sede da Fundação, Espaço Museu e Centro de Actividades ligadas aos valores da paz, dos direitos humanos, e da dignidade do Homem, inspirado na “mensagem” deixada por Aristides de Sousa Mendes.

*Era realmente meu objectivo salvar toda aquela gente»*<sup>32</sup>

*Aristides de Sousa Mendes*

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches nasceu no dia 19 de Julho de 1885 no lugar de Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal. «O pai, José de Sousa Mendes, era juiz tendo terminado a sua carreira no Tribunal da Relação de Coimbra. A mãe, Maria Angelina do Amaral e Abranches, era também da região e descendia da “Casa de Midões”, uma Casa com tradições “Liberais”. Aristides de Sousa Mendes foi um de três irmãos, sendo gémeo de um deles».<sup>33</sup>

Portanto, como é de fácil percepção, Sousa Mendes pertencia a uma família aristocrática e católica da Beira Alta.

Entretanto, tirou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, no ano de 1907 e, posteriormente, fez o estágio em Advocacia. Passados dois anos, casou com Maria Angelina Coelho de Sousa Mendes, de quem teve 14 descendentes.

Em 1910, Sousa Mendes iniciou a sua carreira consular. «Como cônsul de 2ª classe exerceu funções na Guiana Inglesa, Galiza, Zanzibar e Curitiba. Promovido a

---

<sup>32</sup> In Aristides de Sousa Mendes – 50 Anos de Memória – 1954-2004, Um Abraço Solidário do Concelho de Carregal do Sal, Comissão Organizadora das Comemorações, Carregal do Sal, Câmara Municipal, 2005, pp. 40, 41 e 42.

<sup>33</sup> In Site da Fundação Aristides de Sousa Mendes [www.aristidesdesousamendes.web.pt](http://www.aristidesdesousamendes.web.pt)



cônsul de 1ª classe em Junho de 1918, ocupou postos em São Francisco da Califórnia, Maranhão, Vigo, Antuérpia e, finalmente, Bordéus.»<sup>34</sup>

Quando Sousa Mendes exercia as suas funções em Bordéus, em Junho de 1940, começou a II Guerra Mundial, com a invasão das forças militares de Hitler (alemães) sobre França, resultando na deslocação massiva de dezenas de milhares de refugiados para Bordéus, no intento de aí obterem vistos diplomáticos e, deste modo, poderem salvar-se dos campos de concentração nazis, “fugindo” para outros países.

No intuito de controlar a situação, Salazar enviou a *Circular 14* que proibia os consulados de emitirem vistos a cidadãos apátridas, judeus ou outros refugiados. Todavia, Aristides de Sousa Mendes, atendendo ao coração, sentiu que tinha de fazer algo por aquelas pessoas que se aglomeravam junto dos consulados. Viveu, então, um dilema terrível: por um lado, a “obrigação” de salvar aquelas pessoas (concedendo-lhes vistos), pondo em risco a sua carreira e a sua numerosa família, desobedecendo ao Estado Português e, por outro, caso não o fizesse era certo que o destino dessas pessoas seria os campos de concentração.

Ao fim de alguns dias de reflexão, o Cônsul de Bordéus decide passar vistos a todos os que deles necessitassem, clamando em voz alta: «*Antes com Deus contra os homens do que com os homens contra Deus.*»

Na manhã de 17 de Junho abriu as portas do consulado e fez saber que Portugal concedia vistos a todos aqueles que os solicitassem, independentemente da raça, condição económica ou qualquer outra circunstância. Trabalhou 3 dias e 3 noites sucessivas, em circunstâncias dramáticas, perante o avanço das colunas alemãs, passando cerca de 30.000 vistos.

Terminada esta saga, cumpriu a ordem de regresso imediato ao país, tendo aqui prestado auxílio a refugiados, das mais díspares condições, que o procuravam na sua residência em Cabanas de Viriato.

Alvo de processo disciplinar, foi expulso da carreira diplomática e vítima de uma perseguição persistente por parte do poder instituído. A sua situação económica degradou-se, os seus filhos viram-se forçados a emigrar».<sup>35</sup>

Após o percurso de vida atrás referenciado, Aristides de Sousa Mendes faleceu na miséria e sozinho, no Hospital da Ordem Terceira, sito na cidade de Lisboa, a 3 de Abril de 1954, estando sepultado no jazigo da família em Cabanas de Viriato.

---

<sup>34</sup> In Aristides de Sousa Mendes – 50 Anos de Memória – 1954-2004, Um Abraço Solidário do Concelho de Carregal do Sal, Comissão Organizadora das Comemorações, Carregal do Sal, Câmara Municipal, 2005, p. 35.

<sup>35</sup> In Aristides de Sousa Mendes – 50 Anos de Memória – 1954-2004, Um Abraço Solidário do Concelho de Carregal do Sal, Comissão Organizadora das Comemorações, Carregal do Sal, Câmara Municipal, 2005, p. 36.

## CASA DA FAMÍLIA ALARCÃO

A Casa Alarcão, também conhecida pela Casa de São José, constitui um notável arquétipo de pequena residência nobre rural, provavelmente de meados do século XVIII.

«A sua planta em L, com dois corpos de pequenas dimensões, não lhe retira a invejável beleza arquitectónica que esteve na base da sua construção. De salientar que, apesar da sua concepção estrutural induzir, à partida, uma relativa singeleza, ela é, sem



dúvida uma das mais belas casas solarengas construídas nesta época no Concelho.

O seu alçado principal adopta uma simplicidade decorativa reflectindo o espírito do século precedente, no entanto agrega, desde logo a si, o seu segundo corpo, constituído por uma pequena mas magnífica capela que lhe imprime dinamismo e

movimento.

De notar que para além dos pináculos piramidais, a capela, com excepção do seu arco conopial interrompido, conserva o seu frontispício mais de acordo com os ditames maneiristas, salientado pela composição estrutural do seu pórtico de entrada, onde pilastras e remates de linhas direitas dão a forma e o carácter decorativo à sua sóbria e cativante fachada.

A beleza deste imóvel é ainda enriquecida pelo brasão de armas da família e por uma escadaria em granito de um só lanço, a qual vai dar acesso a mais um elemento característico desta época, que é a sua varanda alpendrada com colunatas. Todo este espaço é protegido por um parapeito granítico chanfrado de acordo com os gostos da época.

Rodeando toda a casa, conserva-se um belíssimo jardim a valorizar todo o imóvel»<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## CASA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Classificada como Imóvel de Interesse Municipal por Despacho de homologação de 10 de Agosto de 1998 (Processo nº (94) 18-02/01), a Casa de Nossa Senhora da Conceição é um edifício que terá sido edificado já nos finais do Século XIX, sendo a sua configuração actual, o resultado de obras de beneficiação da última centúria.

De planta quadrada com dois pisos é uma construção de linhas simples e modestas havendo a realçar a sobriedade das suas fachadas, a escadaria em granito, as suas peculiares janelas rematadas por elegantes telheiros e ladeadas de peanhas, bem como todo o espaço ajardinado envolvente, elementos que, no seu conjunto, lhe conferem uma singular beleza arquitectónica.

Localizada numa encosta suave e em plena zona central de Cabanas de Viriato, esta singela residência desfruta ainda de uma magnífica vista para a encosta norte da Serra da Estrela.

## CASA DOS COSTA CABRAL

No Lugar de Quelhas, também designado pela tradição oral, como o Lugar d'Além, ergue-se a singela casa solarenga que outrora pertenceu à família dos Costa Cabral. Trata-se de uma construção que pertenceu a D. Maria das Neves da Costa Cabral Soares de Albergaria Soveral Martins. «No cunhal da casa há uma pedra de armas de granito. O escudo é esquartelado, com as armas das seguintes famílias: I – Correia; II – Cabral (mal representado); III – Moura; IV – Costa. O timbre é o dos Correias»<sup>37</sup>.



«De planta rectangular e de linhas baixas é tipicamente uma casa nobre rural beirã de pequenas dimensões, cuja construção, apesar do seu carácter singular, remontará aos

meados do século XVIII. A sua estrutura é articulada por possantes pilastras, lisas e salientes, destacando-se a singeleza das janelas do andar nobre com lintéis curvos e sem ornatos, assim como a sobriedade arquitectónica do seu conjunto.

A sua nota mais erudita vai para o Brasão de armas da família de exponente beleza escultórica e artística, localizado no andar nobre e adossado à pilastra virada a poente.

Contrariamente ao primeiro andar que é por excelência a divisão nobre onde a família reside e desfruta o convívio e a comodidade, o piso térreo, com as suas meras

### **Brasão de Armas dos Costa Cabral**

aberturas rectangulares que dão luminosidade aos baixos da casa, é vulgarmente utilizado para arrumos relacionados com a vida agrícola (adega e alfaias), tal como acontece por toda a região beirã, cuja função é primordialmente utilitária»<sup>38</sup>.

<sup>37</sup> In Monografia de Beijós, António Coelho de Moura Pais do Amaral Mendes, Rio de Janeiro, pp.45 e 46.

<sup>38</sup> Evaristo João de Jesus Pinto, *Roteiro do Percorso Patrimonial de Chãs*, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2009, p. 8.



## CASA DA FAMÍLIA DOS ORNELAS

«A casa e capela dos Ornelas é uma construção do século XVII, mas da fachada primitiva já só resta a capela, na qual está uma pedra com armas plenas de Ornelas. Esta capela, da invocação de Nossa Senhora das Areias, tem grande papel nas tradições populares de Beijós.

Existe uma lenda segundo a qual a capela foi fundada pelos Cortes Reais, descobridores da Terra nova. Viviam, segundo se diz, em Beijós, e um deles andando a navegar no alto mar, viu-se a certa altura em aflições, com dificuldades em chegar a terra firme. Então fez a promessa de que, se voltasse a ver areia, levantaria uma capela a Nossa Senhora das Areias, e chegado a Portugal cumpriu essa promessa.



O que se sabe ao certo é que já em meados do século XVIII era esta capela pertença de João de Ornelas Rolim Abreu, fidalgo da casa real, natural de Beijós. A família Ornelas é muito antiga em Portugal. Tomou o apelido da “honra” de Dornelas, no conselho de Amares, distrito de Braga, onde tinham o seu solar.

No século XVI João de Ornelas de Vasconcelos casou com D. Cecília de Moura, a qual era irmã de D. Luís de Moura, cujo filho Cristóvão de Moura, o célebre agente do rei de Espanha Filipe II, foi 1º Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-rei de



Portugal. Os Mouras descendiam de um D. Rolim, cujo nome foi usado como apelido por vários descendentes seus.

Foi com o casamento de João de Ornelas de Vasconcelos e D. Cecília de Moura que se juntaram os apelidos de Ornelas e Rolim. Um ramo da descendência deste canal veio viver para Beijós, pois em fins do século XVII aqui morava e possuía terras Vicente da Fonseca de Ornelas Rolim, casado com D. Luísa Jacinta de Abreu.

Passados alguns anos, em 1738, Vicente da Fonseca de Ornelas trocou certos bens que lhe pertenciam por uma capela do padre Manuel do Amaral da Costa, a qual fora instituída em tempos remotos por Vicente de Figueiredo. Seria esta capela de Nossa Senhora das Areias? É bem possível que sim. Dos vários filhos que teve Vicente da Fonseca de Ornelas, o mais velho, João de Ornelas Rolim Abreu, foi o que herdou a capela de Nossa Senhora das Areias, sendo desde 1758, pelo menos, seu possuidor.

João de Ornelas casou em Cabanas de Viriato com uma senhora de quem se desconhece o nome, tendo tido uma única filha, D. Maria Margarida de Ornelas de Abreu Rolim, a qual casou com Bartolomeu da Costa Tavares Coutinho, fidalgo da Casa Real. Por este casamento passou a capela para a posse dos Tavares Coutinho.

Em tempos recentes o adro da capela foi cortado pela construção da estrada que atravessa Beijós. A casa e capela foram vendidas a Francisco Tavares, que era feitor dos proprietários.

As armas dos Ornelas, representadas no escudo que se encontra na fachada da capela, são: De azul, com banda cosida de vermelho, carregada de três flores-de-lis de ouro, acompanhada de duas sereias de sua cor, tendo cada uma, seu pente de



ouro na mão direita, e seu espelho de prata na mão esquerda. Timbre: uma sereia do escudo. »<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> In Monografia de Beijós, António Coelho de Moura Pais do Amaral Mendes, Rio de Janeiro, p.46 e 47.

## CASA DA FAMÍLIA ARNALDO DE CASTRO

«A magnífica Casa da Família Arnaldo de Castro é já uma construção de época tardia dos finais do século XIX, mas que se impõe, apesar do seu estado de conservação, pela sua fachada de grande notoriedade decorativa, a qual denuncia, claramente,



características do modelo *rocaille*, gosto enraizado nos valores da tradição e que ainda persistiam na época da sua edificação. A sua planta desenvolve-se no sentido longitudinal e com dois pisos, formando um L incipiente com a sua singela capela contígua ao alçado norte. De linhas baixas é um belo exemplo de casa nobre rural, de incontestável interesse pela carga e beleza da decoração escultórica da sua fachada onde, conchas estilizadas e rendilhados, coroam os remates e lintéis de portas e janelas de ambos os pisos. Os mesmos efeitos decorativos preenchem a fachada da capela, de onde sobressai a sua porta central encimada de peanha com nicho e cruz latina acima da linha do telhado rodeada de campanário. Da sua fachada sobressai ainda, ao lado do portal heráldico a sua portada principal servida por uma belíssima escadaria em semi-círculo que dá acesso ao interior. Esta residência, terminada que foi, já no final da centúria de oitocentos, foi mandada construir pelo Sr. Arnaldo de Castro que emigrou para o Brasil em 1885»<sup>40</sup>.

<sup>40</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## ITINERÁRIO 3

### → Sobral

**Casa da Família dos Trigueiro Lobo** → Largo do Alegrete

### → Papízios

**Casa dos Melo Cabral** → Rua Dr. Albertino Pinto de Albuquerque

**Casa da Família Damião** → Largo Dr. José Melo C. Cabral

### → Parada

**Casa da Família Pimenta Correia** → Avenida Sá Carneiro

## CASA DA FAMÍLIA DOS TRIGUEIRO LOBO

Situada no centro da povoação de Sobral, a Casa da Família dos Trigueiro Lobo é uma construção de sóbria e singela arquitectura que poderá remontar aos finais do século XVIII ou inícios do século XIX.



«A sua planta desenvolve-se no sentido longitudinal, formando um rectângulo, com a fachada principal virada a norte, a qual adopta uma arquitectura mais de acordo com os ditames do século XVII.

Salientam-se a sua fileira de janelas de lintéis direitos sem labores arquitectónicos e a sua porta central servida por escadaria em granito de dois lanços que dão acesso ao interior do primeiro piso.

Ainda no mesmo alçado, o imóvel apresenta uma larga porta que dá acesso ao pátio e a outras dependências destinadas a adega e arrumos, características próprias de uma época marcadamente rural»<sup>41</sup>.

---

<sup>41</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DOS MELO CABRAL

A Casa dos Melo Cabral data provavelmente dos inícios ou meados do século



XIX e ostenta uma planta rectangular de dois pisos.

«De estrutura arquitectónica volumosa e articulada por possantes pilastras de granito com base e capitel, enquadra em toda a sua fachada, duas filas de janelas de lintéis direitos sem qualquer decoração, sendo de destacar ao centro do seu alçado poente, um varandim com janela alta resguardado por grade de ferro forjado. Já no alçado nascente, apresenta uma

escadaria lateral em granito que dá acesso ao piso superior. Perpendicular a esta fachada, do lado esquerdo, um extenso pátio e um outro corpo separado por terraço, protegido de balaústres, que representa outro imóvel de linhas baixas, talvez acrescentado em época posterior ou contemporâneo deste, como parece depreender-se.



A sua nota mais erudita vai para a fiada de janelas geminadas coroadas de remates curvos que preenchem toda a sua fachada virada para o pátio interior de serviço, muito característico na época.

Deva ainda salientar-se a fachada do corpo principal do edifício, virada a norte e que coincide com a rua principal, onde se salienta uma outra entrada para o

piso térreo, local onde se encontram instalados os serviços da Junta de Freguesia de Papízios»<sup>42</sup>.

---

<sup>42</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## CASA DA FAMÍLIA DAMIÃO

Em pleno centro da freguesia de Papízios e a escassos metros da casa dos Melo Cabral, vai agonizando aquela que foi uma belíssima construção solarenga de meados do século XVIII.

«Trata-se de um edifício de planta em L, com dois pisos que contorna a rua principal, possuindo um pátio interior que dá acesso às várias dependências da lavoura, bem como, um belíssimo jardim junto ao alçado poente, onde



um esplêndido fontanário barroco ainda resiste às agruras do tempo.

No seu alçado principal é ainda possível admirar-se a sua bela escadaria em granito que dá acesso ao interior, assim como, os seus elementos arquitectónicos mais marcantes e expressos na elegância decorativa das suas janelas de avental com característico brinco, que nos transportam para uma linguagem artística barroca, muito característica do século XVIII e do reinado joanino.

Contíguo a esta conserva-se um outro corpo semelhante preservando a sua traça original, em tudo semelhante ao edifício em causa que, na época, poderia ter feito parte integrante do mesmo imóvel e hoje residência do Sr. Pároco da freguesia»<sup>43</sup>.



<sup>43</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.



## CASA DA FAMÍLIA PIMENTA CORREIA

De planta quadrada, de dois pisos, a Casa da Família Pimenta Correia é, apesar do seu estado de conservação, manifestamente uma das mais notáveis em termos arquitectónicos e decorativos, cuja construção poderá remontar aos finais do século XVIII ou inícios do século XIX.

«Já certamente edificada sob influência do estilo rococó, como se pode depreender da decoração empregue nas vergas das janelas de remate em arco, onde surgem rosetas de tipo rocaille, o imóvel apresenta-se com toda a sua carga decorativa concentrada na fachada principal, em cujo primeiro piso é



ostentado um varandim com portas geminadas, separadas por uma possante pilastra decorada e rematada por capitel.

Ainda a enriquecer este alçado principal, perfila sobre a cornija e já acima da linha do telhado, o proeminente portal heráldico coroado com pináculos, cujos elementos decorativos imprimem vincado movimento e dinamismo ao imóvel de acordo com o espírito da época.

Por sua vez, no alçado sul eleva-se um corpo central coroado de frontão curvo ladeado de pináculos e em cujo centro se abre uma janela de frontão ondulante.

Abaixo deste corpo destaca-se a sua varanda com colunatas resguardada por grades de ferro forjado de um só lanço que dá acesso ao interior do andar nobre.

Uma outra nota erudita, virada para a fileira de portas do piso térreo, vai para o seu portão de entrada ladeado de pilastras almofadadas e encimadas por pináculos, cujo acesso combina com todo o espaço envolvente e adjacente ao edifício»<sup>44</sup>

---

<sup>44</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## ITINERÁRIO 4

### → Carregal do Sal

**Casa Britos e Faro** → Rua Afonso Costa

### → Vila da Cal

**Antiga Casa da Câmara do extinto Concelho de Currelos** → Largo Dr.  
José Antunes Vaz Serra



## CASA DE BRITOS E FARO

De planta quadrangular, de dois pisos, a casa de Britos e Faro é tipicamente um modelo peculiar de residência nobre beirã que poderá ter sido edificada em finais do século XVIII ou princípios do século XIX, sendo actualmente pertença dos herdeiros do Dr. Manuel da Costa.

«O espírito barroco desta construção é sobretudo transmitido pela gramática decorativa que se concentra na sua fachada principal, designadamente as suas janelas geminadas rematadas por lintéis curvos e o recorte, também ele curvo, marcadamente



pronunciado na linha do telhado sobre a porta principal.

Este efeito decorativo, muito característico do período barroco, caracterizou grande número de fachadas das casas nobres portuguesas setecentistas.

Abaixo daquela solução erudita sobressaem, na sua entrada principal, assente sobre severas colunas dóricas, assim como uma elegante escadaria em granito de um só lanço, antecedido de um portal constituído por possantes pilastras almofadadas rematadas por pináculos»<sup>45</sup>

---

<sup>45</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

## EDIFÍCIO DA ANTIGA CÂMARA DO EXTINTO CONCELHO DE CURRELOS

Situado no Largo do Pelourinho, em frente à belíssima residência da família do Dr. José Antunes Vaz Serra, o Edifício da Antiga Câmara e Casa de Audiências, foi certamente edificado em meados ou finais do século XVII, tendo sofrido diversas obras de beneficiação nas últimas centúrias, cujas intervenções permitiram, no essencial, manter presentes, alguns traços da sua configuração primitiva.

«Todo o edifício, em granito rude e austero, caracteriza-se pelo seu aspecto sóbrio, em que na sua fachada, se repetem as janelas e portas simples e sem ornatos e intervalos irregulares, numa concepção linear característica do século. De realçar as suas rústicas e funcionais peanhas que ladeiam os parapeitos das janelas e que serviam, na época, para coloração de elementos florais.



Por sua vez, no alçado sul, virado para o pelourinho, teria exibido um belíssimo espaço alpendrado assente sobre colunata, como se poderá verificar pela estrutura arquitectónica ainda existente, à qual se tem acesso pela escadaria em granito ainda conservada»<sup>46</sup>.

No dizer de Hermínio da Cunha Marques, este edifício foi «A antiga Casa da Câmara e Cadeia do concelho de Currelos».<sup>47</sup>

No dizer de Hermínio da Cunha Marques, este edifício foi «A antiga Casa da Câmara e Cadeia do concelho de Currelos».<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

<sup>47</sup> In Carregal do Sal – No Coração da Beira, Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, 4.ª Edição, Câmara Municipal, 2001, pp.54 e 55.

<sup>48</sup> In Carregal do Sal – No Coração da Beira, Hermínio da Cunha Marques, Carregal do Sal, 4.ª Edição, Câmara Municipal, 2001, pp.54 e 55.

## **AGRADECIMENTOS**

Pelo alcançar deste objectivo, compete-me agradecer reconhecidamente aos que me ajudaram à concretização deste trabalho designadamente, à Câmara Municipal de Carregal do Sal, particularmente ao Sr. Presidente Atílio dos Santos Nunes pela oportunidade concedida de publicação deste roteiro. À Dra. Ana Marília de Sousa Sá Andrade Ferreira Moura Pêga pela coordenação do projecto, ao Dr. Evaristo João de Jesus Pinto por todo o apoio, acompanhamento e colaboração na execução técnica, assim como à Dra. Rosa Maria Lourenço Maurício pela revisão editorial final, cujos indispensáveis contributos de todos se revelaram fundamentais para a viabilização, valorização e concretização desta publicação.

Por último, uma palavra de agradecimento à ADICES – Associação de Desenvolvimento Local pelo prestimoso contributo e apoio à valorização e divulgação do projecto.

*Carla Ribeiro*

## GLOSSÁRIO

**Alçado** 1. Um desenho arquitectónico da face de um edifício, que dirige o olhar do espectador em direcção ao seu centro. 2. Qualquer plano vertical exterior de um edifício.

**Alpendre** Cobertura da fachada ou portal de um edifício.

**Andar** Qualquer piso de uma casa acima do rés-do-chão.

**Arco** Um elemento arquitectónico, que serve para unir ou abrir muros, paredes ou outros elementos, convertendo o impulso descendente da carga que suporta, distribuindo-o para os pés direitos onde assenta. É, normalmente, uma estrutura curvilínea, composta por blocos em forma de cunha chamados aduelas. A essência de um verdadeiro arco (ao contrário do *arco falso* – um arco constituído por uma série de aduelas sobrepostas, funcionando como cachorros, e encimadas, no ápice, por um bloco de pedra), é o facto de ele conseguir estabilidade, a partir da carga que suporta.

**Átrio** 1. Originalmente, o pátio central de uma casa grega ou romana. 2. O pátio de entrada ou vestíbulo de uma igreja paleocristã. 3. O espaço coberto que antecede uma igreja. 4. Hoje em dia, uma sala espaçosa e grandiosa de um hotel ou qualquer edifício público, que serve de acesso a uma outra mais importante.

**Balaustrada** Parapeito formado por balaústres, dispostos com intervalos regulares.

**Balaústre** Coluna pequena, geralmente de fuste bojudo, usada nas balaustradas. Tipo de decoração.

**Balcão** Ressalto ou parte saliente num edifício, geralmente protegido por parapeito ou balaustrada.

**Barroco** Termo inventado pelos historiadores de arte do século XIX, para designar o estilo que prevaleceu, na arte Europeia Ocidental, entre c. 1580 e inícios do século XVIII, tendo em conta que este estilo artístico foi essencialmente caprichoso e floreado. Na realidade, o barroco combinou vários elementos: uma revolta contra o maneirismo e a sua intelectualidade, estilismo e frieza de emoções, acrescentando o desejo de servir o impulso religioso da contra-reforma, criando temas religiosos acessíveis às grandes massas, e também um interesse no movimento dinâmico e efeitos teatrais. As mais típicas obras de arte produzidas durante o Barroco combinam arquitectura, escultura e pintura de forma a criar uma síntese, que causa um impacto maior do que se estas três formas artísticas fossem tomadas separadamente.

**Base** 1. As fiadas de pedra que se encontram na zona inferior de um muro. 2. As séries, projectadas, de blocos ou molduras que estão colocados entre o fuste de uma coluna e o seu plinto. 3. O plinto de uma estátua. 4. A parte inferior de um painel de parede.



**Cantaria** Blocos de pedra aparelhados, com fino acabamento, usados para decorar e reforçar partes de um edifício como cantos, esquinas, janelas e portas.

**Capitel** Em arquitectura, o membro arquitectónico que coroa uma coluna, pilar ou pilastra.

**Coluna** Um pilar independente, normalmente de secção circular e frequentemente construída de acordo com uma das Ordens da Arquitectura.

**Colunata** Uma fila de colunas destinada a suportar um entablamento ou uma série de arcos.

**Consola** Peça saliente embebida numa parede, servindo de suporte a balcões, cornijas, varandas, apresentando, geralmente, ornamentação. Também designa peça de mobiliário.

**Corpo** É a massa de um edifício.

**Cunhal** Ângulo formado pelo encontro de duas faces, no canto do edifício.

**Cúpula** Uma abóbada esferóide colocada sobre um plano circular, elíptico ou poligonal. Em corte transversal apresenta a configuração de um arco.

**Entablamento** Escultura arquitectónica que compreende a arquitrave, o friso e a cornija na arquitectura clássica. Coroamento saliente de uma fachada, de suporte da estrutura do telhado.

**Escadaria** Série de escadas separadas por patamares.

**Escudo** 1. Uma arma defensiva com uma cota de armas. 2. Por extensão, qualquer motivo ornamental com a forma de um escudo.

**Fachada** O alçado principal de um edifício; por vezes, também qualquer uma das outras fachadas.

**Fogaréu** Motivo escultórico formado por vaso de pedra, com ou sem pedestal, de onde saem as chamas, colocado nos remates das fachadas.

**Fontanário** Forma de coluna ou pilastra, provida de torneira. Fonte artificial para abastecimento público de água.

**Friso** Moldura saliente ou lisa, colocada horizontalmente na fachada de um edifício, podendo conter decoração. Banda pintada ou com relevo, aplicada na parte superior de uma parede, no interior de uma construção.

**Frontão** Um ornamento com a forma de uma empena, colocado normalmente sobre um pórtico, porta ou janela. Originalmente triangular, mas por vezes também segmentado.

**Fuste** Elemento da coluna entre a base e o capitel.

**Galeria** Corredor extenso em que se dispõem quadros, estátuas ou outras obras de arte.

**Lanço** Parte da escada compreendida entre dois patamares.

**Lintel** A peça de madeira ou de pedra horizontal, inserida sobre um vão, de modo a suportar o peso da parede.

**Maneirismo** Termo inventado no século XX, para descrever a arte europeia do período c. 1515-c. 1610. Contraposto e o extremo alongamento da figura ocorrem frequentemente na pintura e na escultura. A arte maneirista comunica um sentido de inquietação neurótica e tende a concentrar-se mais no estilo do que propriamente no tema, enquanto que o tema é por vezes complexo e esotérico.

**Moldura** Uma faixa ou rebordo decorativo, podendo ser côncava ou convexa.

**Muro** Obra, geralmente de alvenaria, que cerca um terreno ou separa terrenos contíguos.

**Óculo** Pequena abertura circular feita numa parede, fachada ou cúpula. Serve para iluminação e arejamento.

**Ombreira** Cada um dos pés-direitos laterais de um vão.

**Ornato** Uma moldura decorativa, podendo apresentar uma imensa variedade de diferentes desenhos.

**Parapeito** Uma parede que serve de resguardo numa janela, telhado, ou nos lados de uma ponte.

**Pátio** Recinto descoberto, no interior de uma casa. Vestíbulo.

**Pedestal** Base ornamentada para suporte de uma estátua ou coluna.

**Pé-Direito** Altura que vai do chão ao tecto. Suporte vertical onde assenta um arco ou uma abóbada.

**Peitoril** Face superior de um parapeito.

**Pilar** 1. Um suporte de madeira, aço ou betão, enterrado no solo macio ou instável, como fundamento de um edifício. 2. Um membro arquitectónico vertical, de qualquer forma regular.

**Pilastra** Um pilar de secção rectangular, embebido numa parede. A sua função é mais decorativa do que estrutural.

**Pináculo** Um elemento decorativo em forma de pirâmide que coroa um contraforte, arcobotante, cúpula, etc.

**Piso** Pavimento; face superior dos degraus.

**Plinto** 1. A base de um edifício ou de uma peça de mobiliário. 2. O membro quadrado inferior, da base ou pedestal de uma coluna (Ordens da Arquitectura). 3. O pedestal de uma estátua.

**Porta** Abertura que permite a entrada ou saída.

**Portal** Porta principal de um edifício.

**Portão** Porta grande, porta da rua ou portada.

**Pórtico** Átrio aberto, coberto por colunas ou arcadas, normalmente adossado à fachada principal ou lateral de um edifício.

**Remate** Ornamento que coroa uma construção arquitectónica, uma tampa de um vaso, ou a parte superior de uma peça de mobiliário.

**Rocaille** 1. O tipo de ornamentação feita com pedras e conchas, usada inicialmente em grutas, a partir do século XVI e imitada no século XVIII, para decoração de edifícios, pequenas peças de mobiliário, molduras para pinturas. 2. Um sinónimo de rococó, particularmente nas suas versões mais extravagantes (usado pela primeira vez neste sentido a partir de c. 1730).

**Rococó** Uma versão do barroco mais leve e divertida, associada ao reinado de Luís XV, em França, e tipificado pela assimetria, utilização de floreados e motivos naturalistas inspirados em conchas, pedras e plantas. O rococó é talvez melhor identificado nas artes decorativas, do que na arquitectura ou na pintura. A designação só começou a ter uso generalizado a partir de 1830, tendo permanecido, durante algum tempo, num sentido pejorativo.

**Sineira** Abertura na torre ocupada pelo sino.

**Solar** Residência principal da nobreza de província, quer se localize na propriedade rural quer em centros mais urbanos. A partir desta dupla localização pode definir-se um solar campestre e um solar urbano, cada um com características específicas.

**Torso** Escultura de figura humana, da parte do tronco e das coxas.

**Vão** 1. Abertura realizada num muro ou parede para passagem ou ventilação. 2. O espaço delimitado por arcos, abóbadas, pés-direitos, etc.

**Varanda** Galeria ou pórtico descobertos, com resguardos ligeiros, grades de madeira ou metal, e ligados a uma ou mais paredes de um edifício.

**Varandim** Varanda estreita. Anteparo gradeado assente sobre o peitoril de algumas janelas.

**Voluta** Ornato enrolado em espiral.

## **Bibliografia:**

### **LIVROS:**

- AFONSO, Rui – **Aristides de Sousa Mendes: um homem bom**. Lisboa: Caminho, 1995.
- AFONSO, Rui – **Injustiça: o Caso de Sousa Mendes**. Lisboa: Caminho, 1990.
- ALVES, Maria da Piedade Lopes – **Memória e tradições**. 2.<sup>a</sup> ed. Carregal do Sal: Centro de Apoio Profissional e Línguas, 1997.
- **Aristides de Sousa Mendes - 50 anos de memória - 1954-2004: um abraço solidário do concelho de Carregal do Sal**. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2005.
- AZEVEDO, Carlos de – **Solares portugueses**. 2.<sup>a</sup> ed. Nem Martins: Livros Horizonte, [s.d.].
- BELLO, José Fernando Neves – **A casa dos Teixeiras**. Lisboa: Universitária, 2002.
- CARREGAL DO SAL. Câmara Municipal. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria – **Aristides de Sousa Mendes: “o cônsul de Bordéus”**, [s.d.].
- FRALON, José-Alain – **Aristides de Sousa Mendes: um herói português**. Lisboa: Presença, 1999.
- GIL, Júlio – **As mais belas vilas e aldeias de Portugal**. Lisboa: Verbo, 1991.
- MARQUES, Hermínio da Cunha – **Carregal do Sal 150 anos**. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 1988.
- MARQUES, Hermínio da Cunha – **Carregal do Sal no coração da beira**. 3.<sup>a</sup> ed. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 1998.
- MARQUES, Hermínio da Cunha – **O cônsul português em rimas de acentos humanitários**. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2004.
- MASCARENHAS, João Mário – **Aristides de Sousa Mendes: a coragem da tolerância**. Lisboa: Biblioteca-Museu República e Resistência, 1995.
- MENDES, António Coelho de Moura Pais do Amaral – **Monografia de Beijós**. Rio de Janeiro: [s.n.], [s.d.].
- NERY, Júlia – **O cônsul**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
- PEDRO, Ivone; CARDOSO, Anabela S. Ramos – **Casas solarengas**. Viseu: Governo Civil, 1997.
- PEREIRA, Paulo, Dir – **História da Arte Portuguesa: Do Barroco à Contemporaneidade**. [S.l.]: Círculo de Leitores, imp. 1995. III Vol.
- PINTO, Evaristo João de Jesus – Casas Solarengas de Canas de Senhorim: Contributos para a sua análise e valorização. Beira Alta. LX, Fasc. 3 e 4, 3º e 4º trimestres, pp. 563-587, Viseu, 2000.



- PINTO, Evaristo João de Jesus - Percurso Patrimonial de Chãs (Roteiro), Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2009.
- PIRES, Luis – **O Anjo de Bordéus**. Network: Centro Cultural “Os Serranos”, 2007.
- RUY, José – **Aristides de Sousa Mendes herói do holocausto banda desenhada**. Lisboa: Âncora, 2002.
- SILVA, Artur Jorge Saraiva Pereira da – **Donatários de Oliveira do Conde e Currelos**. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2006.
- SILVA, Artur Jorge Saraiva Pereira da – **Oliveira do Conde: (subsídios monográficos)**. [S.l.]. o autor, 1997.
- SOUSA, Júlio Rocha e – **Pelourinhos do distrito de Viseu**. Viseu: o autor, 1998.

#### **SITES ELECTRÓNICOS:**

- **Beijós XXI**. [consult. 3 Janeiro 2009]. Disponível em <http://www.antoniopovinho.blogspot.com>.
- CARREGAL DO SAL. Câmara Municipal – **Portal do Município**. [consult. 23 Abril 2009]. Disponível em <http://www.cm-carregal.pt>.
- **FUNDAÇÃO ARISTIDES DE SOUSA MENDES**. [consult. 15 Fevereiro 2009]. Disponível em <http://www.aristidesdesousamendes.web.pt>.
- PORTUGAL. Ministério da Cultura. **Instituto Português do Património Arquitectónico**. [consult. 7 Maio 2009]. Disponível em <http://www.ippar.pt>.
- **Vila de Carregal do Sal**. [consult. 11 Março 2009]. Disponível em <http://www.prof2000.pt/users/sombra/index.htm>

#### **DICIONÁRIOS:**

- COSTA, J. Almeida, MELO, A. Sampaio e – **Língua Portuguesa: Dicionário Editora**. 8.<sup>a</sup> ed. Porto: Porto Editora, 1999.
- **Dicionário da Arte e dos Artistas**. Lisboa: Edições 70, imp. 1990.
- LUCIE-SMITH, Edward – **Dicionário de Termos de Arte**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

# INFORMAÇÕES ÚTEIS

## ►Espaços Municipais

### **Câmara Municipal de Carregal do Sal**

Praça do Município

Apartado 90

3430-909 Carregal do Sal

Tel. 232 960 400 / Fax. 232 960 409

### **Junta de Freguesia de Cabanas de Viriato**

Edifício Campos Lobo, 46

Cabanas de Viriato

3430-618 Carregal do Sal

Tel. 232 691 166 / Fax. 232 698 526

### **Junta de Freguesia de Oliveira do Conde**

Rua da Igreja – s/n

Oliveira do Conde

3430-351 Carregal do Sal

Tel. 232 968 344 / Fax. 232 968 344

### **Biblioteca Municipal de Carregal do Sal**

Rua Escultor Aureliano Lima

Apartado 14

3430-909 Carregal do Sal

Tel. 232 960 490

### **PAC – Posto de Atendimento ao Cidadão**

Rua Escultor Aureliano Lima

3430-166 Carregal do Sal

Tel. 232 960 432

### **Assembleia Municipal**

Praça do Município

Apartado 90

3430-909 Carregal do Sal

Tel. 232 960 400 / Fax. 232 960 409

### **Junta de Freguesia de Currelos**

Bairro do Pombal

Currelos

3430-201 Carregal do Sal

Tel. 232 968 732 / Fax. 232 968 732

### **Junta de Freguesia de Papízios**

Largo Dr. José Melo Coelho Cabral

Papízios

3430-701 Carregal do Sal

Tel. 232 969 302 / Fax. 232 969 302

### **Espaço Internet de Carregal do Sal**

Rua Escultor Aureliano Lima

3430-166 Carregal do Sal

Tel. 232 960 432

### **Piscinas Municipais de Carregal do Sal**

Arruamento Urbano a Sul da Vila

3430-154 Carregal do Sal

Tel. 232 960 495

### **Junta de Freguesia de Beijós**

Rua Abade Pais Pinto, n.º 147

Beijós

3430-521 Carregal do Sal

Tel. 232 671 649 / Fax. 232 671 649

### **Junta de Freguesia de Sobral**

Rua do Bairro Novo, n.º 2

Sobral

3430-146 Carregal do Sal

Tel. 232 961 989 / Fax. 232 961 989

### **Junta de Freguesia de Parada**

Rua Poço do Barro

Parada

3430-722 Carregal do Sal

Tel. 232 961 642 / Fax. 232 961 642

### **Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria**

Rua Alexandre Braga, 32

3430-007 Carregal do Sal

Tel. 232 960 404 / Fax. 232 960 409

### **Pavilhão Gimnodesportivo**

Largo da Feira

3430-040 Carregal do Sal

Tel. 232960496

## ►Estabelecimentos de Ensino

### **Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal**

EB 2,3 de Carregal do Sal

Arruamento a Sul da Vila

Apartado 89

3430-154 Carregal do Sal

Tel. 232960150 / Fax. 232960157

### **Agrupamento de Escolas de Cabanas de Viriato**

EBI Aristides de Sousa Mendes

Apartado 9

3430-677 Cabanas de Viriato

Tel. 232690020 / Fax. 232690021

### **Escola Secundária/3 de Carregal do Sal**

Rua Dr. Amadeu Matos Viegas

Apartado 88

3430-909 Carregal do Sal

Tel. 232960120 / Fax. 232960129

## ➡Segurança Pública, Protecção Civil e Justiça

### **Guarda Nacional Republicana**

Rua Francisco Sá Carneiro  
3430 Carregal do Sal  
Tel. 233968134 / Fax. 232968134

### **Bombeiros Voluntários de Cabanas de Viriato**

Rua Viriato, n.º 319  
3430-649 Cabanas de Viriato  
Tel. 232691129 / Fax. 232691573

### **Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal**

Avenida dos Bombeiros Voluntários  
3430-003 Carregal do Sal  
Tel. 232968250 / Fax. 232969985

### **Julgado de Paz de Carregal do Sal**

Rua S. João de Deus  
3430-055 Carregal do Sal  
Tel. 232960455 / Fax. 232960459

## ➡Unidades de Saúde e Farmácias

### **Unidade de Saúde de Carregal do Sal**

Apartado 33, Albergaria  
3430-261 Carregal do Sal  
Tel. 232968270 / Fax. 232968446

### **Extensão de Saúde de Parada**

Avenida Sá Carneiro, n.º 7  
3430-751 Carregal do Sal  
Tel. 232968862

### **Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato**

Avenida Aristides Sousa Mendes, s/n  
3430-607 Carregal do Sal  
Tel. 232691163

### **Farmácia Abreu**

Rua Chancas, Albergaria  
3430-127 Carregal do Sal  
Tel. 232968630

### **Farmácia Moderna**

Rua S. João de Deus, 1  
3430-055 Carregal do Sal  
Tel. 232968101 / Fax. 232961115

### **Farmácia Rodrigues**

Rua S. João de Deus, 35  
3430-055 Carregal do Sal  
Tel. 232968203

## ➡Outros Serviços Públicos

### **Repartição de Finanças**

Rua António Silvestre Ferreira Nobre,  
Lote 12-A  
3430 Carregal do Sal  
Tel. 232968260

### **Cartório Notarial**

Urbanização Alzira Cláudio, Bl.12  
3430-120 Carregal do Sal  
Tel. 232962283 / Fax. 232962284

### **Conservatória do Registo Civil e Predial**

Rua Eduardo Silvestre Ferreira Amaral,  
Lote 13-B  
3430 Carregal do Sal  
Tel. 232960190

### **Segurança Social – Serviço Local de Carregal do Sal**

Rua Francisco Sá Carneiro, 14  
3430-048 Carregal do Sal  
Tel. 232962710

## MUNICÍPIO DE CARREGAL DO SAL

### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA





